



Papo que ECOA: explorando a dimensão filosófica da agroecologia

Papo que ECOA: exploring the philosophical dimension of agroecology

SANTOS, Simão Pedro¹; FERREIRA, Rodrigo de Souza²

¹ UFV, simao.santos@ufv.br; ² UFV, rsouzafer@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A décima quarta edição da Troca de Saberes ocorrerá de 21 a 24 de julho de 2023 na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Durante a construção deste evento agroecológico, o coletivo responsável vem realizando encontros com objetivo de aprofundar os conhecimentos acerca dos saberes populares. O encontro chamado *Papo que ECOA: Filosofando com a agroecologia* do dia 28 de abril de 2023, intermediado por Rodrigo de Souza Ferreira, teve como propósito explorar a dimensão filosófica da agroecologia, promovendo discussões sobre a tese da neutralidade científica na produção acadêmica e as realidades de opressão enfrentadas na sociedade. Durante esse momento, foram abordadas as diferentes correntes de pensamento da agroecologia. Concluindo, um painel foi elaborado coletivamente, materializando as reflexões ocorridas durante o encontro.

Palavras-chave: troca de saberes; neutralidade científica; filosofia; painel.

Contexto

Acontecerá nos dias 21 a 24 de julho de 2023 a décima quarta edição da Troca de Saberes, no gramado escola da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Celebrado anualmente, o evento organizado pelo Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (ECA) promove o encontro e manifestação de coletivos, entidades e movimentos sociais ligados às temáticas da agroecologia, com o objetivo de valorizar e socializar os saberes populares, além de proporcionar espaços de articulação entre os movimentos.

O coletivo empenhado na construção da Troca de Saberes vem realizando reuniões semanais durante os meses que a antecede, com a finalidade de criar um ambiente de aprendizado agroecológico e engajamento para todos os envolvidos. Denominados *Papo que ECOA*, os encontros são espaços onde conversamos acerca de temas que compõem a agroecologia, nos quais recebemos convidados representativos que conduzem as discussões e reflexões.

Este Relato de Experiência Técnica tem como objetivo descrever o *Papo que ECOA: Filosofando com a agroecologia* que tivemos na tarde do dia 28 de abril de 2023, na Casa 19 da Vila Giannetti, localizada na UFV, em Viçosa, MG, Brasil. Como estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas na UFV e participante na construção da Troca, gostaria de compartilhar os aprendizados e reflexões pessoais que pude adquirir durante essa experiência. Este *Papo que ECOA* foi conduzido por Rodrigo de Souza Ferreira, filósofo e historiador, com objetivo de despertar a



compreensão da dimensionalidade filosófica da agroecologia, dada sua contribuição como fonte de questões socioambientais a serem investigadas e entendidas. Durante o encontro, tivemos momentos de diálogo para discutir a forma como a produção científica é conduzida nas universidades, levantando questionamentos sobre a suposta neutralidade do conhecimento acadêmico. Também, exploramos a contribuição dos conhecimentos de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, para o campo da Agroecologia. E, além disso, realizamos a construção coletiva de um painel como forma de aprofundar nossa compreensão acerca das diferentes correntes de pensamento da ciência agroecológica e materializar as reflexões e diálogos que tivemos ao longo deste *Papo que ECOA*.

Descrição da Experiência

O *Papo que ECOA: Filosofando com a agroecologia* teve início logo após a realização de uma mística seguida de uma roda de apresentação com as pessoas presentes, que incluíam estudantes, professores e voluntários para a construção da Troca de Saberes. Inicialmente, Rodrigo de Souza Ferreira explicou sobre a importante contribuição dos conhecimentos do educador brasileiro Paulo Freire para o campo de estudo da Agroecologia. Para Freire, "Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre". A ciência agroecológica parte desse pressuposto para promover a construção coletiva do conhecimento, reconhecendo e valorizando a importância dos saberes populares durante o processo. Em seguida, o filósofo apresentou a abordagem multidimensional da agroecologia, comumente pensada em três dimensões:

1. *Ciência: A agroecologia é um campo do conhecimento produtor de saberes;*
2. *Prática: A agroecologia possui um conjunto de técnicas para a produção sustentável e molda a forma de consumo da sociedade;*
3. *Movimento: A agroecologia compreende todas as articulações dos indivíduos engajados em sua promoção na sociedade.*

No entanto, Rodrigo levantou a ideia de considerarmos uma dimensão adicional, a Filosofia. Nesse sentido, a agroecologia é concebida também como fonte de questões socioambientais interpretadas a partir de um olhar holístico e sistêmico dos processos agrícolas.

Finalizando esse primeiro momento do *Papo que ECOA*, o mediador questionou os estudantes a respeito da tese da neutralidade científica, referindo-se ao pressuposto de que a produção do conhecimento científico em âmbito acadêmico é conduzida de forma objetiva e imparcial, independente de valores. Um diálogo com todos foi aberto a partir das perguntas geradoras "A ciência é neutra? O conhecimento científico é neutro?", induzindo um momento de reflexão. Logo após, todos puderam compartilhar suas percepções e opiniões acerca do assunto.



Numa etapa subsequente do nosso encontro, Rodrigo Ferreira nos convidou para a realização de uma atividade, com o propósito de construirmos coletivamente um painel para compreendermos melhor os princípios e conceitos relacionados à agroecologia. A dinâmica consistia escrever, em tarjetas, questões as quais a agroecologia discorda ou concorda, e colá-las em um painel que, inicialmente, possuía duas colunas: “agroecologia diz não para” e “agroecologia diz sim para”, como ilustrado na Figura 1:

Agroecologia diz não para:	Agroecologia diz sim para:

Figura 01

Todos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões por escrito, e as tarjetas foram recolhidas para em seguida serem fixadas. Durante a concretização da dinâmica, Rodrigo revelou subdivisões adicionais no painel. Para representar os diferentes marcos teóricos abrangidos pela agroecologia, foram acrescentadas linhas horizontais, revelando cinco correntes de pensamento, cada uma baseada nos temas que as tangenciam, conforme as respectivas ideias dos autores Eduardo Sevilla Guzmán e Hans Jonas:

1. *Ecológica (Sevilla Guzmán): Aborda as relações entre o ser humano e o meio ambiente;*
2. *Agrônômica (Sevilla Guzmán): Engloba os modos de produção;*
3. *Etno-cultural (Sevilla Guzmán): Abrange os saberes tradicionais camponeses e culturas popular;*
4. *Sócio-libertária (Sevilla Guzmán): Compreende as transformações sociais;*
5. *Ética (Hans Jonas): Envolve distinção entre ações morais e imorais.*

Além disso, foi explicado o conceito do binômio denúncia e anúncio, proposto por Paulo Freire, que baseia a divisão das colunas do painel. O pensamento freiriano fundamenta essa atividade ao separar a realidade em dois momentos:

1. *Denúncias*, ao apontarmos a realidade de opressão;
2. *Anúncios*, ao propormos uma nova realidade capaz de superar a de opressão.

Dessa maneira, as tarjetas coladas na coluna “Agroecologia diz não para” refletiam as denúncias, enquanto as tarjetas coladas na coluna “Agroecologia diz sim para” revelavam os anúncios. As divisões finais do painel podem ser visualizadas de acordo com a Figura 2:



		Denúncia freiriana	Anúncio freiriano
		Agroecologia diz não para:	Agroecologia diz sim para:
Correntes:	Ecológica		
	Agronômica		
	Etno-cultural		
	Sócio-libertária		
	Ética		

Figura 02

Após todas as divisões terem sido feitas e devidamente explicadas, o painel foi sendo completado gradualmente, tarjeta por tarjeta. Cada termo escrito foi apresentado à turma, um a um, com o propósito de escolhermos coletivamente o nicho adequado para cada um deles. O resultado final do painel pode ser observado na Figura 3 e Imagem 1 abaixo:

		Denúncia freiriana	Anúncio freiriano
		Agroecologia diz não para:	Agroecologia diz sim para:
Correntes:	Ecológica	Desmatamento, poluição, degradação ambiental, mineração.	Conservação, diversidade, biodiversidade.
	Agronômica	Agrotóxicos, veneno, uso de veneno, mecanização, monocultura, monoculturas.	Diversidade, biodiversidade, agricultura familiar, segurança alimentar, alimentação saudável/nutrição integral.
	Etno-cultural	Monocultura, monoculturas, homogeneização, desconexão com a natureza, racismo ambiental, saber único e imutável, consumismo.	Sensibilidade ambiental, saber popular ancestral, cultura popular, agricultura familiar camponesa, conhecimentos, fazer coletivo, saber ancestral, diversidade.
	Sócio-libertária	Consumismo, individualismo, concentração de poder, desigualdade, capitalismo, a lei do lucro, relações de poder (desigualdade social), preconceitos, hierarquia do saber, concentração de terra, fome.	Diversidade, minorias, movimentos sociais, coabitação, vida em abundância, soberania, autonomia, justiça social, terra, segurança alimentar, bem-estar.
	Ética	Fome, violência, mercadorização da vida.	Segurança alimentar, bem-estar, vida, saúde, saúde e bem-estar, consumo consciente.

Figura 3

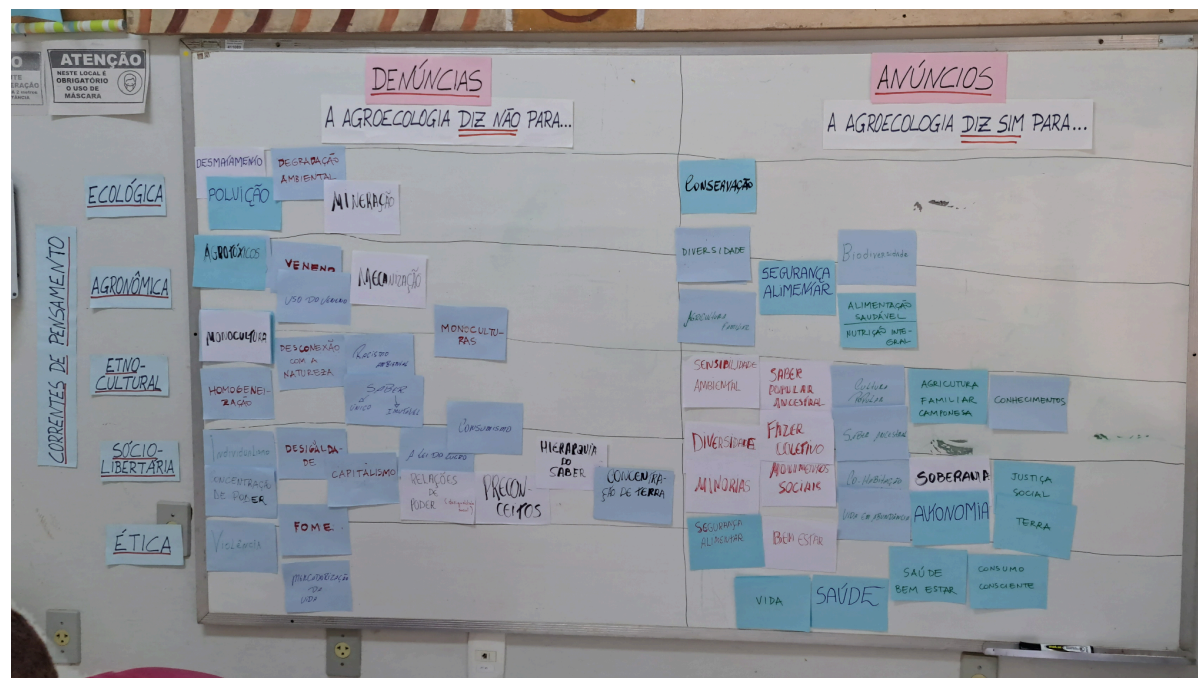


Imagem 1

Resultados

O *Papo que ECOA: Filosofando com a agroecologia* almejou despertar a compreensão para a dimensionalidade filosófica da agroecologia nas pessoas presentes. As reflexões alcançadas durante nosso encontro demonstraram o aprofundamento que tivemos no entendimento dessa ciência tão múltipla em saberes e concepções.

Durante a discussão a respeito da tese da neutralidade científica na produção acadêmica, foram levantadas ponderações importantes. Essa tese tem como objetivo teórico isentar a pesquisa de possíveis vieses subjetivos e evitar que valores externos tendenciem a forma como é conduzida, assim como sua finalidade para a sociedade. Entretanto, relacionamos esse pensamento com a Semana do Fazendeiro, um grande evento de extensão universitária que também acontece anualmente na UFV, e não por coincidência em data próxima à Troca de Saberes. A ênfase desse evento é compartilhar com os agricultores os conhecimentos técnicos produzidos na universidade, com o intento de os pequenos produtores os adotem como prática. A grande questão trazida à conversa é que a maioria dessas técnicas não são isentas dos interesses do capital, priorizando o lucro e os ganhos econômicos como o maior objetivo da atividade camponesa, replicando assim a filosofia capitalista que nos coloca à beira de um colapso ambiental. Outro ponto levantado em nosso diálogo, que também contrasta com essa suposta neutralidade da Ciência, é a negação do pensamento filosófico durante a construção do



conhecimento científico, ato que fortalece a hegemonização da Ciência e silencia outras filosofias, saberes e visões de mundo.

À medida em que o painel foi sendo preenchido, tivemos momentos de análise e diálogo sobre cada termo, a fim de escolhermos em conjunto um nicho adequado para cada tarjeta. Esse espaço de expressão e escuta ativa permitiu com que cada pessoa compartilhasse suas opiniões e perspectivas, contribuindo para uma compreensão mais profunda sobre as diversas questões abrangidas pela agroecologia. Um ponto interessante da dinâmica foi a conclusão a que chegamos de que alguns termos podem se encaixar em mais de uma corrente de pensamento, dependendo de como os interpretamos. Isso ressalta a complexidade e o caráter holístico da agroecologia.